

189

TRANSPIRAÇÃO FOLIAR EM QUATRO ESPÉCIES LENHOSAS DE RESTINGA SOB DIFERENTES DISPONIBILIDADES DE NITROGÊNIO. Luciana Ferla, Lucia Rebello Dillenburg (orient.) (UFRGS).

Nitrogênio (N) é o macronutriente exigido em maior quantidade pelas plantas. Uma vez que muitos nutrientes movem-se do solo às raízes principalmente por fluxo de massa, a quantidade destes que é fornecida à planta por esse processo depende não só dos níveis de nutrientes na solução do solo, mas também da taxa de transpiração foliar, a qual depende da condutância estomática. Este estudo tem como principal objetivo testar a hipótese de que plantas submetidas a baixas doses de N aumentam o fluxo de massa através do aumento na condutância estomática e transpiração foliar, a fim de compensarem a baixa disponibilidade de nutrientes. Espécies de ambientes de restinga enfrentam limitação nutricional, já que esses locais apresentam solo pouco fértil. Neste estudo, selecionaram-se quatro espécies lenhosas de restinga (*Daphnopsis racemosa*, *Erythroxylum argentinum*, *Eugenia myrcianthes* e *Vitex megapotamica*), que foram submetidas a três níveis de N (solução nutritiva de Hoagland modificada a 100, 25 e 6, 25% de N total). Foram feitas seis medidas de transpiração foliar e condutância estomática em três indivíduos de cada espécie e tratamento em um ano. Para comparação dos dados fez-se análise de variância ($\alpha=0,05$), seguida do teste de Fischer LSD. Apenas *D. racemosa* respondeu conforme nossa hipótese inicial (transpirações de 0, 96, 1, 86 e 1, 95 $\text{mmol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ nos níveis alto, médio e baixo de N, respectivamente). Os parâmetros avaliados não responderam de forma linear às doses de N em *E. myrcianthes* e exibiram pouca variação em *E. argentinum*. *Vitex megapotamica*, por sua vez, respondeu de forma oposta à esperada. Assim, de acordo com os resultados, baixas doses de nitrogênio nem sempre refletem num aumento da condutância estomática, sendo as respostas dependentes da identidade das espécies.